

EFEITO DA MICROFISIOTERAPIA ASSOCIADA A METODOLOGIA DAS LEIS BIOLÓGICAS NO TRATAMENTO DE ENDOMETRIOSE: UM ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO E RANDOMIZADO

Ivan Luis Stringhini Bonaldo¹; Ana Paula Madalena Silva¹; Letícia de Siqueira Napoleão¹; Larice Nienkotter¹; Guilherme de Azevedo Traebert¹; Maria Fernanda Tarifa^{1,*}; Matheus Vieira Caron^{1,*}; Maisa Ghedin Ghizzi Marcante²; Jocelia de Fátima Ribeiro Locatelli^{2,3}; Daniel Fernandes Martins¹, Franciane Bobinski¹ (Orientadora)

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), Laboratório de Neurociências Experimental (LaNEx), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Palhoça, SC

²Clínica Ativa Terapias, Pato Branco, PR.

³Curso de Psicologia, Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), Pato Branco, PR.

*Alunos de Iniciação Científica Ânima PROCIÊNCIA 2023/1.

Universidade do Sul de Santa Catarina

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Campus Palhoça, SC,
franciane.bobinski@animaeducacao.com.br

Introdução

A endometriose é caracterizada pela presença de epitélio glandular e/ou implantes extrauterinos estromais do endométrio ou internamente dentro do miométrio¹⁻³. Pode se apresentar clinicamente com dor pélvica e/ou infertilidade⁴.

Nenhum ensaio clínico anterior avaliou os desfechos de dor e qualidade de vida, utilizando da técnica de microfisioterapia ou da associação desta com as Leis Biológicas em mulheres com endometriose.

Objetivos

Nesse estudo pretende-se verificar o efeito analgésico e na melhora da qualidade de vida, da técnica manual da Microfisioterapia⁵, aplicada isoladamente ou em associação com a metodologia das Leis Biológicas, em mulheres com endometriose.

Metodologia

Trata-se de um ensaio clínico controlado e randomizado, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina (CEP/UNISUL), CAAE 58889422.3.0000.5369.

Foram recrutadas 22 voluntárias (18 a 45 anos), com diagnóstico médico de endometriose. As participantes foram randomizadas e a alocação entre os grupos foi feita de maneira cegada. Os grupos experimentais foram: 1) Grupo Placebo (GP) (n=8); 2) Grupo Microfisioterapia (GM) (n=8), e; 3) Grupo Microfisioterapia associada as Leis Biológicas (GMLB) (n = 6). Inicialmente, as participantes passaram pela coleta de dados clínicos e entrevista para avaliação da dor (Questionário de McGill e escala analógica da dor), e avaliação da qualidade de vida (Questionário de Perfil da Saúde na Endometriose - EHP-30). Em seguida passaram por dois atendimentos com as terapias propostas, no dia um (basal) e 45. No GP foi realizada uma massagem simulando a Microfisioterapia. No GM, o fisioterapeuta realizou o atendimento com a Microfisioterapia, entretanto, não conversou com a participante sobre os achados palpatórios. No grupo GMLB as participantes receberam o mesmo procedimento do grupo da Microfisioterapia, associado às Leis Biológicas, onde o fisioterapeuta relatou à participante a relação emocional dos órgãos envolvidos, perante os achados palpatórios. Quarenta e cinco dias após o primeiro atendimento, as participantes foram tratadas novamente, seguindo o mesmo grupo de alocação inicial. Noventa dias após o primeiro atendimento as participantes foram reavaliadas através dos questionários. Os dados foram analisados no programa GraphPad Prism® 9.0 pelo teste de ANOVA de uma via com medida repetida, com um teste de *post hoc* de Tukey. Em todas as análises, valores de $p \leq 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos.



Resultados

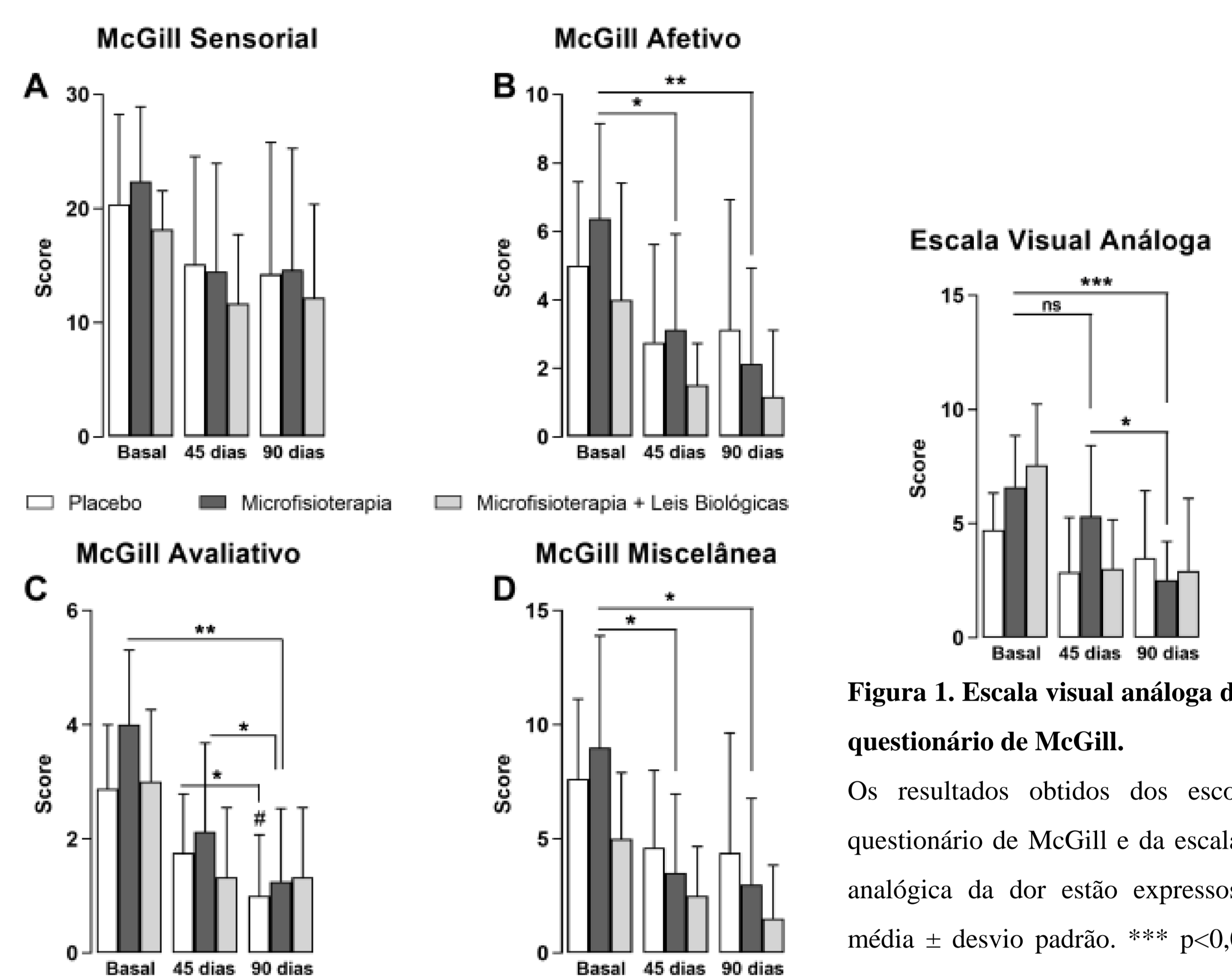
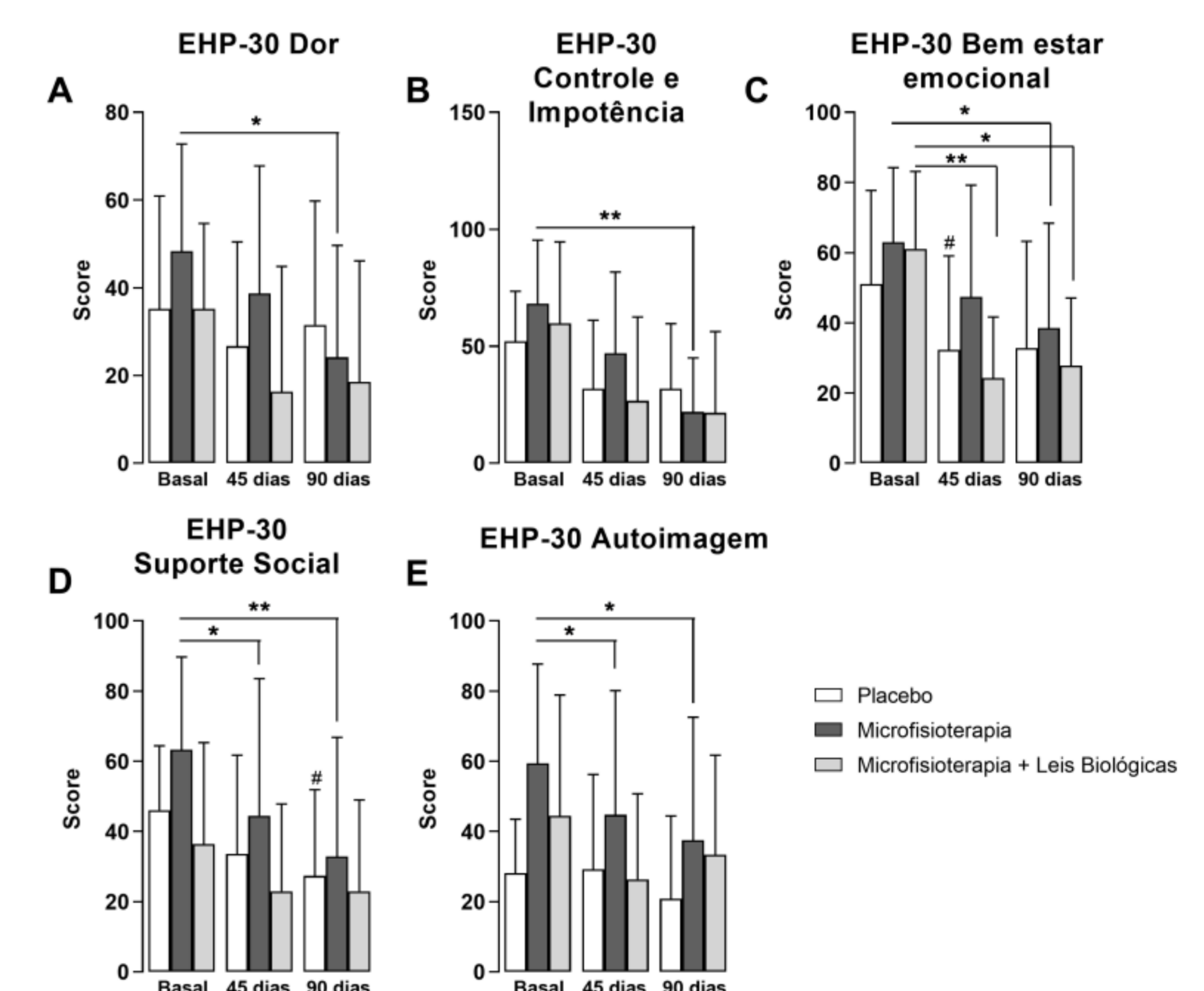


Figura 1. Escala visual analógica da dor e questionário de McGill.

Os resultados obtidos dos escores do questionário de McGill e da escala visual analógica da dor estão expressos como média \pm desvio padrão. *** $p < 0,001$, ** $p < 0,01$, * $p < 0,05$, ns = nenhuma significância, # $p < 0,05$ comparado ao basal intragrupo.

Figura 2. Resultados das avaliações das 5 dimensões do questionário EHP-30.

Os resultados obtidos dos escores do questionário EHP-30 estão expressos como média \pm desvio padrão, dividido em suas 5 dos gráficos A, B, C, D e E. ** $p < 0,01$, * $p < 0,05$, # $p < 0,05$ comparado ao basal, intragrupo.



Conclusões

Conclui-se com o estudo, que a Microfisioterapia pode ser usada como técnica para auxílio no alívio da dor e melhora da qualidade de vida em pacientes com endometriose, permitindo as pacientes melhoras, sem efeitos colaterais ou necessidade de abordagens invasivas, e a associação com a metodologia das Leis Biológicas promove melhor bem estar emocional. Em síntese, essas técnicas parecem ser superior ao tratamento placebo.